

Liga de Ensino do Rio Grande do Norte
Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN - FARN
Curso de Fisioterapia

AKEMI GUERREIRO NAGASHIMA
ALANNE KÉCYA DANTAS DE SOUZA

**PERFIL DE AFASTAMENTO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE NATAL NO ANO 2009**

Trabalho de conclusão de curso
para obtenção do título de licenciada em
Fisioterapia pela Faculdade Natalense
para o Desenvolvimento do Rio Grande do
Norte - FARN. Sob a orientação do Prof.
Esp. Angelo Augusto Paula do
trabalho e co-orientação do prof. Esp.
Catharine Angelica Carvalho de Sales.

NATAL-RN

2010

Akemi Guerreiro Nagashima

Alanne Kécya Dantas de Souza

PERFIL DE AFASTAMENTO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE NATAL NO ANO 2009

Monografia apresentada à Faculdade Natalense para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte - FARN, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovado em: 11/11/2009

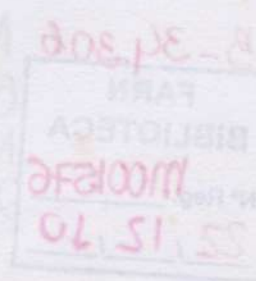
PERFIL DE AFASTAMENTO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE NATAL NO ANO 2009

BANCA EXAMINADORA

Trabalho de conclusão de curso
para obtenção de título de bacharel em
Fisioterapia pela Faculdade Natalense
para o Desenvolvimento do Rio Grande do
Norte - FARN. Sob a orientação do Prof.º
Esp. Angelo Augusto Paula do
Nascimento e co-orientação da prof.ª Esp.
Catharinne Angélica Carvalho de Farias.

Natal-RN

2010



Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Nagashima, Akemi Guerreiro

Perfil de afastamento dos professores da rede municipal de educação de Natal no ano 2009 / Akemi Guerreiro Nagashima, Alanne Kécya Dantas de Souza. – Natal: FARN, 2010.

43f.

Orientador: Angelo Augusto Paula do Nascimento (Esp.)

Monografia (Bacharelado em Fisioterapia) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Souza, Alanne Kécya Dantas de. 2. Saúde do Servidor Público – Monografia. 3. Doenças Ocupacionais – Monografia. I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 613.6



AKEMI GUERREIRO NAGASHIMA
ALANNE KÉCYA DANTAS DE SOUZA

PERFIL DE AFASTAMENTO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE NATAL NO ANO 2009

Monografia apresentada a Faculdade Natalense para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte- FARN, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Angelo Augusto Paula do Nascimento (Esp)

Orientador

Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do norte.

Profª Catharinne Angélica Carvalho de Farias

Profª Catharinne Angélica Carvalho de Farias (Esp)

Co-orientadora

Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte

Profª Valeska Fernandes de Souza (Esp)

Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do norte.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me oferecido a oportunidade de viver, evoluir a cada dia e conhecer pessoas que acreditaram e contribuíram, mesmo que indiretamente, para a conclusão deste curso.

Aos Meus tios Rui e Graça por terem me oferecido a oportunidade de cursar a faculdade e realizar o meu sonho de ser fisioterapeuta. Serei eternamente grata.

Ao meu pai Shigeharu, apesar de não estar mais aqui, e minha mãe Regina que me guiaram pelos caminhos corretos, me mostrando que a honestidade e o respeito são essenciais à vida, e que devemos sempre lutar pelo que queremos. A minha irmã Yasmin pelo amor, amizade e apoio, além da companhia por todos esses anos, acompanhando cada passo de perto.

Ao professor Angelo Augusto pela orientação, por sempre estar pronto a nos atender, pelo carinho, dedicação, respeito e acima de tudo por acreditar em nossa capacidade.

À minha amiga Alanne que foi uma companheira exemplar na produção desta monografia.

Às professoras Lillian e Ana Maria, por contribuírem para o desenvolvimento de nossa pesquisa.

À Secretaria Municipal de Educação de Natal/RN, pela autorização e disponibilização dos dados para pesquisa.

Aos amigos da faculdade, alguns mais próximos, outros nem tanto, mas que de alguma forma contribuíram para que eu concluísse o curso. E pelas agradáveis lembranças que serão eternamente guardadas no coração, muito obrigado.

Akemi Guerreiro Nagashima.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele, nada seria possível, de estar desfrutando destes momentos tão importantes em minha vida.

À minha amiga Akemi, pela parceria e competência que dividimos juntas todos os momentos de aprendizagem constante, e pela amizade solidificada ao longo deste trabalho, que, certamente se eternizará.

Ao meu amor, Alexandre, que desde o início dessa jornada esteve presente de todas as formas possíveis. Compreendendo minha ausência de esposa.

À minha irmã Alinne, pelo apoio e compreensão pelo pouco tempo que sobrou para nossas conversas e risadas.

Aos colegas de curso e funcionários da FARN que de sua forma particular me apoiaram e desejaram a conclusão de mais uma etapa da minha vida.

À Secretaria Municipal de Educação de Natal/RN, pela autorização e disponibilização dos dados para pesquisa.

Às professoras Lílian e Ana Maria, por contribuírem para o desenvolvimento de nossa pesquisa.

E todos que de forma direta ou indireta colaboraram para realização desse trabalho.

Alanne Kécya Dantas de Souza.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a todos nossos familiares e pessoas intimamente ligadas às nossas vidas, que nos ajudaram a concluir mais esta etapa de nossas vidas.

E especialmente ao nosso professor e orientador Angelo, pela imensa contribuição para o desenvolvimento de nossa monografia, e, principalmente pelo amor, dedicação e empenho que tem com suas profissões de fisioterapeuta e professor. Fazendo nos acreditar que o professor deve ser muito mais valorizado em nosso país, principalmente em Natal/RN.

Akemi Guerreiro Nagashima & Alanne Kécya Dantas de Souza.

*"Você não sabe o quanto eu caminhe, pra chegar até aqui.
Percorri milhões de milhas antes de dormir. Eu nem cochilei!"*

(Bino Farias)

RESUMO

Introdução: A Saúde do Trabalhador é uma área da Saúde Pública que tem como elemento de estudo e intervenção as relações entre o trabalho e a saúde. Atualmente, visualiza-se uma modificação no perfil de adoecimento e sofrimento dos trabalhadores, traduzido em acidentes do trabalho e em doenças ocupacionais. O objetivo deste trabalho foi traçar o perfil de morbidade dos professores da Secretaria Municipal de Educação de Natal, no ano 2009. **Metodologia:** Este trabalho é um estudo do tipo descritivo híbrido, que utilizou como fonte de informações, dados sobre os professores afastados do seu exercício laboral na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, durante o período de janeiro a dezembro de 2009. A coleta de dados foi realizada através de registros manuscritos da junta médica da Prefeitura Municipal de Natal - RN, onde foram consultados dados como sexo, matrícula, lotação, tempo de afastamento, e código da patologia de acordo com a lista de morbidades da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID 10. Foram incluídos na pesquisa todos os registros de afastamento de servidores da educação Secretaria Municipal de Educação de Natal (professores) e excluídos aqueles motivados por licença maternidade, exame admissional e aposentadoria. **Resultados:** Foram coletadas 1.626 licenças médicas da Junta, sendo 228 do gênero masculino e 1.398 do gênero feminino. Os dados foram tabulados no programa *Microsoft Office Excel 2007*. Esses resultados apontam para uma realidade em que existe uma notória diferença entre os gêneros no que se refere às doenças que mais afastam os professores da sala de aula. Os cinco grupos das vinte e duas categorias da CID 10 mais prevalentes constituem 72% dos afastamentos do gênero masculino e 65% do feminino, os quais foram transtornos mentais e comportamentais, doença do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde, doenças do aparelho respiratório e doenças do aparelho circulatório. **Conclusão:** As categorias que apresentaram maior prevalência e provocaram maior média de tempo de afastamento são aquelas que têm mais fatores de risco preveníveis, possibilitando a criação de planos de ação que visem minorizar o impacto que estas doenças trazem não só aos professores, mas à educação, de uma maneira geral. Sugere-se ainda a melhoria do sistema de

registros da junta médica, a exemplo da informatização, além de chamar a atenção para a necessidade de realização de estudos longitudinais com o objetivo de avaliar e acompanhar a incidência desses agravos, conforme suas causas e, principalmente, conforme a profissão.

Palavra chave: Professores, saúde do trabalhador, educação, absenteísmo.

ABSTRACT

Introduction: the Worker's Health is a Public Health area which has as the element of study and intervention the relationship between work and health. Nowadays, we can visualize a change on the profile of the illnesses' rates and on the worker's struggling, which can be seen in work accidents and occupational diseases. The objective of this work was to sketch the profile of morbidity of the teachers at Secretaria Municipal de Educação de Natal, 2009. **Methodology:** this work is a hybrid descriptive study, which used as a source of information data about teachers off from their working activities in the city of Natal, Rio Grande do Norte, during the period from January to December 2009. The data assemble was made up of handwritten records from the Medical League from Natal's City Hall, in the State of Rio Grande do Norte, where types of data such as gender, register number, occupation, the time these workers stayed off work, and the pathology code according to the list of morbidity related at the International Statistic Classification of Diseases and Health related problems – CID 10. All the records of education employees' (teachers) time off from Natal's Secretaria Municipal de Educação (Municipal Educational Office of Natal) were taken into consideration, and the ones motivated by maternity leave, admission exams and retirement were kept out of consideration. **Results:** 1626 Medical Leaves from the Medical League were assembled, among which 228 were made up of were male workers and 1398 were female workers. All data was tabled at Microsoft office Excel 2007. These results point out to a notorious difference between genders concerning diseases that most keep teachers off their working activities. Mental and Behavioral Illnesses, Osteo-Muscular Systems Diseases, Connective Tissue Diseases and factors that influence health condition and contact with health services, Respiratory and Circulatory problems were the most prevalent 5 disease groups, from the 22 categories of CID 10 and make up 72% of male's off-work periods and 65% of female's off-work periods. **Conclusion:** The categories that have presented larger prevalence and caused highest scores of time off-work are the ones that hold the larger amount of risks that can be avoided, making possible to create plans of action which aim to minimize the impact these diseases bring not only to the teachers but also to the educational system as a whole. Yet, we suggest the improvement of the record

system of the Medical League, such as the use of computers, besides calling the attention to the need of performing longitudinal epidemiological studies with the goal of assessing and keeping track of the incidence of these issues, according to their causes and mainly according to the professions they are related to.

1.1.2 Objetivos específicos

Keywords: Teachers, Worker's Health, Education, Absenteeism.

2 REVISÃO DA LITERATURA

3 METODOLOGIA

3.1 Desenho da pesquisa

3.2 Definição de área ou população-alvo do estudo

3.3 Plano de coleta

3.3.1 Critérios de inclusão e exclusão

3.4 Instrumento da coleta de dados

3.5 Análise estatística

3.6 Cronograma desenvolvido e comentários sobre o processo de coleta de dados

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS

4.1 Descrição dos dados coletados

4.2 Análise dos dados coletados

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6 REFERÊNCIAS

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Objetivos	15
1.1.1	Objetivo geral:.....	15
1.1.2	Objetivos específicos:.....	15
1.2	Justificativa	15
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	16
3	METODOLOGIA	20
3.1	Delineamento da pesquisa	20
3.2	Definição da área ou população-alvo do estudo	20
3.3	Plano de coleta	20
3.3.1	Crterios de incluso e exclusão	22
3.4	Instrumento de coleta de dados	22
3.5	Análise estatística.....	23
3.6	Cronograma desenvolvido e comentários sobre o processo da coleta de dados	23
4	DESCRIÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS.....	24
4.1	Descrição dos dados coletados	24
4.2	Análise dos dados coletados	28
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	36
6	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

A Saúde do Trabalhador é uma área da Saúde Pública que tem como elemento de estudo e intervenção as relações entre o trabalho e a saúde. Objetivando a promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores, através do desenvolvimento de ações de vigilância sobre os riscos e condições de trabalho em seus ambientes, como também a organização e prestação da assistência. Nessa concepção, os trabalhadores são todos os homens e mulheres que exercem atividades para sustento próprio e/ou de seus dependentes, qualquer que seja sua forma de atuação no mercado de trabalho, todos que exercem trabalhos autônomos e servidores públicos devem ser classificados como trabalhadores (DIAS, 2000; WÜNSCH FILHO, 2004).

O desenvolvimento tecnológico foi responsável por grandes mudanças no mercado de trabalho nos últimos séculos. Vale salientar que a tecnologia através da informatização, robótica e automação, tem a propriedade de criar e extinguir profissões. Atualmente a globalização permite reflexões sobre questões específicas relacionadas às grandes mudanças no mundo do trabalho (PEREIRA, 2007).

Segundo Azumbuja, Kerber & Kirchhof (2007), recentemente o mercado de trabalho, tem havido intensificação do aumento da jornada, acúmulo de funções, maior exposição a fatores de risco para a saúde, inadimplência dos regulamentos de proteção à saúde e à segurança, diminuição dos níveis salariais e aumento da instabilidade no emprego. Contudo, visualiza-se uma modificação no perfil de adoecimento e sofrimento dos trabalhadores, traduzido em acidentes do trabalho e em doenças ocupacionais.

A efetivação das ações voltadas à saúde do trabalhador e o auxílio na proteção do meio ambiente são atributos do Sistema Único de Saúde (SUS), ordenadas na Constituição Federal de 1988 e

regulamentadas pela Lei N.º 8.080/90 (Lei Orgânica da Saúde). O Artigo 6º dessa Lei confere à direção nacional do Sistema a cargo de coordenar a política de saúde do trabalhador. Além da Constituição Federal e da Lei Orgânica da Saúde, outros instrumentos e regulamentos federais norteiam o desenvolvimento das ações nesse campo, no âmbito do setor Saúde, entre os quais se destacam as Portarias MS N.º 3.120, de 1/7/98 e MS N.º 3.908, de 30/10/98, que abordam, respectivamente, a definição de procedimentos básicos para a vigilância da saúde do trabalhador e a prestação de serviços nesse espaço. A operacionalização das atividades deve ocorrer nos planos nacional, estadual e municipal, aos quais são arrojados diferentes responsabilidades e papéis (DIAS, 2000).

No Brasil, em 2001, a População Economicamente Ativa (PEA), segundo a análise do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2003) era de 83.243.239 pessoas, das quais 75.458.172 foram consideradas ocupadas. Os trabalhadores remunerados representavam 66.840.515 pessoas, sendo 5.891.227 em atividades domésticas e 60.949.288 na produção de bens e serviços. Destes, 40.932.487 estavam empregados, 16.832.995 trabalhavam por conta própria e 3.183.746 eram empregadores. Dentre os empregados, apenas 22.179.855 trabalhavam com carteira assinada, com a cobertura da legislação trabalhista e do Seguro de Acidentes do Trabalho - SAT da Previdência Social. Os demais eram servidores públicos ou tinham outro tipo de vínculo (BRASIL, 2004).

No plano internacional, desde os anos 70, documentos da Organização Mundial de Saúde (OMS), como a Declaração de Alma Ata e a proposição da Estratégia de “Saúde para Todos” têm ressaltado a necessidade de proteção e promoção da saúde e da segurança no trabalho, mediante a prevenção e o controle dos fatores de risco presentes nos ambientes de trabalho (DIAS, 2000).

Estudos sobre o perfil de morbimortalidade dos trabalhadores brasileiros são insuficientes para se conhecer adequadamente as características dessa população em relação ao processo saúde-doença-trabalho (BRASIL, 2001).

Apesar da melhoria das condições gerais de saúde da população mundial nos últimos 100 anos, as taxas de afastamento do trabalho por doença têm aumentado nos países industrializados desde 1955 (BRASIL, 2004).

A busca bibliográfica restringiu-se a alguns grupos de profissionais, tais como servidores de hospitais e de universidades (SILVA & MARZIALE, 2000). Em se tratando de servidores públicos há uma lacuna, uma vez que inexistem dados consolidados sobre a saúde desse grupo de trabalhadores no país (CARNEIRO, 2006; CUNHA, BLANK & BOING, 2009).

Já os professores do setor público, sofrem os efeitos do contexto político neoliberal à saúde e ao ambiente de trabalho. As condições materiais de labor são inadequadas, a influência das mudanças sociais e a falta de resultados do trabalho produzido por esses profissionais. É como se eles ficassem de frente com algo alheio a si. Nestas situações o professor não se identifica com o próprio trabalho realizado. Tornando um cenário tomado pelo poder capitalista, o professor se vê obrigado a estabelecer um posicionamento político que implica reconhecer as verdadeiras condições de vida, trabalho, saúde e a necessidade de lutar pelos seus interesses (SILVA *et al.*, 2006).

Com a contextualização acima, será que esses professores públicos por não ter acesso a Política Nacional de Saúde do Trabalhador, irão ter um número maior de afastamentos por doenças ocupacionais?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral:

Traçar o perfil de morbidade dos professores da Secretaria Municipal da Educação de Natal, no ano 2009.

1.1.2 Objetivos específicos:

- Fazer um levantamento dos motivos de afastamento dos professores da Secretaria Municipal de Educação de Natal;
- Determinar o tempo médio de afastamento desses profissionais;
- Listar os grupos de patologias mais frequentes ocorrida nessa classe, de acordo com a CID 10;
- Fornecer subsídios para que outros pesquisadores e/ou gestores possam desenvolver e implantar propostas preventivas e curativas eficazes a professores da rede pública municipal de ensino.

1.2 Justificativa

Esse trabalho tem sua importância consolidada no fornecimento de um subsídio para construção de um plano de ação em saúde do servidor eficiente, com estratégias que visem suprimir ou minimizar os fatores que contribuam para o adoecimento e seu consequente afastamento do trabalho nessa classe de profissionais, aumentando a produtividade e influenciando positivamente no impacto financeiro do absenteísmo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Wunsch Filho (2004), a humanidade caminha da sociedade industrial em direção à sociedade da informação, sendo necessário captar a natureza destas transformações para perceber seus efeitos na morbimortalidade dos trabalhadores. O autor ainda cita pesquisas que ressaltam qualquer tentativa de estudar os agravos à saúde relacionados ao trabalho no país como sempre parcial, pois não há uma abordagem única que permita uma visão acurada de sua extensão. Após a década de setenta os indicadores de morbimortalidade dos trabalhadores provêm, em geral, dos dados organizados e divulgados pelo Ministério da Previdência e Assistência Social – MPAS, esses, porém, referem-se apenas aos trabalhadores do mercado formal da economia.

As mudanças na estrutura produtiva e organizacionais no processo de trabalho do professor são advindas deste fenômeno globalizante (reestruturação produtiva e incidência das políticas neoliberais). A organização do trabalho ocupa lugar central nessa discussão não somente por estabelecer como o trabalho será realizado, mas tem papel importante nos processos de desgaste físico e mental dos trabalhadores (SIVAL, 2006).

A Organização Internacional do Trabalho determinou as condições de trabalho para os professores ao identificar a importante função que estes ocupam na sociedade, uma vez que são os responsáveis pela formação do cidadão para a vida. Entretanto não é a realidade da profissão docente, tendo assim um alto risco, e sendo considerada a segunda categoria profissional, em nível mundial, a portar doenças de caráter ocupacional (OIT, 1984).

De acordo com a legislação previdenciária vigente (Lei No. 8.213/91 e Decreto Nº. 3.048/99) existem, pelo menos, três possibilidades que caracterizam a situação do “trabalhador/paciente”: o segurado pela

Previdência Social e coberto pelo Seguro de Acidentes do Trabalho (SAT); o segurado pela Previdência Social, mas não coberto pelo Seguro de Acidentes do Trabalho (SAT), e o não segurado pela Previdência Social e consequentemente, também não coberto pelo Seguro de Acidentes do Trabalho (SAT). Os servidores civis ocupantes de cargos efetivos ou os militares da União, Estado, Distrito Federal ou Município, não são cobertos pelo Seguro de Acidentes do Trabalho a cargo do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) (BRASIL, 2009).

Muitas doenças, relacionadas ao trabalho ou não, exigem, pela sua severidade, um afastamento imediato, como parte do tratamento (repouso obrigatório), e/ou pela necessidade de interromper a exposição aos fatores de risco presentes nas condições e/ou ambientes de trabalho. Não há critério fixo para essa decisão, pois, quem delibera é o médico que atende o paciente/trabalhador. No entanto o afastamento para os servidores públicos, contratados sob o Regime Jurídico Único (RJU), o atestado médico de incapacidade para o trabalho é necessário para que ele obtenha o abono da ausência ao trabalho. No caso desse servidor, o trabalhador vitimado por doenças profissionais ou do trabalho deve procurar a perícia da sua unidade ou órgão que da mesma forma caracterizará o nexo e a existência de incapacidade para o trabalho (BRASIL, 2001).

No trabalho docente sua organização e administração delimitadas estão inseridas na lógica de produção capitalista. Ao discutir os efeitos das condições de trabalho dos professores de escolas públicas brasileiras, alguns autores apresentam que os efeitos ocasionados pelas alterações na gestão e estruturação do trabalho escolar, quais sejam: intensidade do seu trabalho, exigência de polivalência, desgaste e insatisfação, assim como flexibilização e precarização da profissão. O exercício da atividade educadora está circundado atualmente pela constante sujeição do professor a ritmos acelerados de trabalho, a sobrecargas laborativas, a riscos à saúde física e mental, além da

degradação salarial e deterioração dos direitos individuais (SILVA *et al.*, 2006)

Na Conferência de Recurso Humanos da Administração Pública Federal I - 2009 Saúde, Previdência e Benefícios do Servidor, foi discutida a ausência de uma política nacional de saúde do servidor, articulada em nível central, propiciou que os Ministérios e os demais órgãos que compõem o Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (SIPEC) criassem serviços de saúde com recursos financeiros, estruturas físicas e organizacionais e critérios periciais bem diferenciados, com potencialidades e dificuldades desconhecidas pelo conjunto da Administração Pública. Buscando a sistematização de uma política de saúde para o servidor público, em 2003 foi criada a Coordenação-Geral de Seguridade Social e Benefícios do Servidor da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Desde então, o objetivo foi superar as distorções existentes entre os diversos órgãos do SIPEC e implementar uma política de atenção à saúde baseada na equidade e na universalidade (BRASIL, 2009).

Por um longo período a doença do trabalho e as péssimas condições laborativas da categoria docente foram invisíveis. Com a percepção destes dois aspectos, reflexos de uma organização de trabalho, que não valoriza o professor como ser humano, os mesmos passaram a impulsionar a luta pela preservação da saúde de sua classe (SILVA *et al.*, 2006).

É Impreterível destacar a existência de estudos para a elaboração de uma Norma Operacional de Vigilância e Promoção à Saúde do Servidor, com diretrizes e metodologias para orientar as equipes de vigilância na avaliação e intervenção nos ambientes e processos de trabalho. A criação de comissões locais de saúde do servidor possibilitará o incremento de ações de promoção, pois essas organizações constituem espaços no qual o servidor pode reconhecer os

riscos à saúde e à segurança, assim como negociar com a administração mudanças no ambiente e na organização do trabalho (BRASIL, 2009).

As investigações epidemiológicas são importantes para o planejamento das ações de saúde dos servidores necessitando das informações e características dessa população nas diversas dimensões de sua vida, ou seja, como vivem, adoecem e morrem. Os dados secundários disponibilizados nos serviços que prestam atendimento pericial e de saúde ocupacional podem contribuir de forma relevante para o conhecimento do perfil de saúde dessa população (CUNHA, 2009).

As transformações no mundo do trabalho sobre a saúde dos professores, ainda são pouco exploradas. Os pesquisadores que estudaram o tema chegaram a um consenso de que ensinar é uma ocupação de níveis de estresse elevados e os dados revelam um conjunto de repercussões nocivas do trabalho na saúde dos professores, ainda que a visibilidade dessas repercussões não seja tão evidente e imediata como em outras categorias profissionais (SINPROBA, 2010). Entretanto essas condições de trabalho, segundo Gasparini, Barreto & Assunção (2005), atingem as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para alcançar os objetivos da produção escolar podem gerar sobre esforço em suas funções psicofisiológicas, o que explicariam os índices de afastamento do trabalho.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento da pesquisa

Este trabalho é um estudo do tipo descritivo híbrido, que utilizou como fonte de informações, dados sobre os professores afastados do seu exercício laboral na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, durante o período de janeiro de 2009 a dezembro de 2009

3.2 Definição da área ou população-alvo do estudo

A população foi constituída por professores da Secretaria Municipal de Educação de Natal, que abrange a educação infantil e o ensino fundamental em um total de 3.867 indivíduos, sendo 3.095 do gênero feminino e 772 do gênero masculino. A amostra foi composta por professores que se afastaram formalmente com registros na junta médica da Prefeitura Municipal de Natal – RN, no período de janeiro a dezembro de 2009. Seu número foi de 798 indivíduos sendo 689 do gênero feminino e 109 do gênero masculino.

3.3 Plano de coleta

A coleta de dados foi realizada através de registros manuscritos da junta médica da Prefeitura Municipal de Natal - RN, onde foram consultados dados como sexo, matrícula, lotação, tempo de afastamento, e código da patologia de acordo com a lista de morbidades da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, na prática conhecida como CID 10. A partir da matrícula, pode-se separar então apenas os categorizados como professores.

A CID 10 foi conceituada para padronizar e catalogar as doenças e problemas relacionados à saúde, tendo como referência a Nomenclatura Internacional de Doenças, estabelecida pela Organização Mundial de Saúde. Apresenta-se em três volumes: o Volume I contém a classificação propriamente dita (Lista Tabular); o Volume II apresenta as orientações, guias, regras, etc. para os usuários; o Volume III contém

informações e notas sobre o uso do índice, convenções usadas, abreviaturas.

Para o referente estudo, foi consultado o Volume I da CID 10 (10ª revisão versão 2008), que é formado por 22 **Capítulos**, onde cada um contém vários **Agrupamentos**, que são conjuntos de **Categorias** que contém doenças semelhantes e correspondem ao código com uma letra e dois dígitos e que são subdivididos em **Subcategorias**, onde a cada código de categoria se junta um ponto e um algarismo do 0 ao 9 formando assim, o código completo da doença. Em síntese, um conjunto de categorias que contém doenças semelhantes constitui um agrupamento e vários agrupamentos constituem um capítulo (CID 10, 2008).

GRUPOS DE PATOLOGIA		
Capítulos	Código	Descrição
I	A00-B99	Algumas doenças infecciosas e parasitárias
II	C00-D48	Neoplasias [tumores]
III	D50-D89	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários
IV	E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas
V	F00-F99	Transtornos mentais e comportamentais
VI	G00-G99	Doenças do sistema nervoso
VII	H00-H59	Doenças do olho e anexos
VII	H60-H95	Doenças do ouvido e da apófise mastóide
IX	I00-I99	Doenças do aparelho circulatório
X	J00-J99	Doenças do aparelho respiratório
XI	K00-K93	Doenças do aparelho digestivo
XII	L00-L99	Doenças da pele e do tecido subcutâneo
XIII	M00-M99	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo
XIV	N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário

XV	O00-O99	Gravidez, parto e puerpério
XVI	P00-P99	Algumas afeições originadas no período perinatal
XVII	Q00-Q99	Malformação congênita, deformidades e anomalias cromossômicas
XVIII	R00-R99	Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte
XIX	S00-T98	Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas
XX	V01-V98	Causas externas de morbidade e de mortalidade
XXI	Z00-Z99	Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde
XXII	U00-U99	Códigos para propósitos especiais

3.3.1 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos na pesquisa todos os registros de afastamento de servidores categorizados profissionalmente como professores da Secretaria Municipal de Educação de Natal e excluídos aqueles motivados por licença maternidade, exame admissional e aposentadoria.

3.4 Instrumento de coleta de dados

Registros da junta médica da Prefeitura Municipal de Natal – RN. As informações eram armazenadas manualmente, em livro de ata, discriminando a matrícula dos servidores, o motivo do afastamento, de acordo com a CID10 e o tempo de afastamento. Foram arquivados para a tabulação, apenas os dados referentes aos servidores da Secretaria Municipal de Educação de Natal classificados profissionalmente como professores e a lista com as matrículas desses cedida pela mesma, mediante autorização prévia por comunicação oficial.

3.5 Análise estatística

Os dados coletados foram tabelados no programa *Microsoft Office Excel 2007*, seguidos para análise quantitativa com bases em estatísticas descritivas, enfocando a distribuição da freqüência de afastamento e seus motivos, agrupando em categorias de três caracteres, de acordo com a CID 10, e posteriormente foram calculados as prevalências e traçados gráficos para melhor explicitar os achados.

3.6 Cronograma desenvolvido e comentários sobre o processo da coleta de dados

ATIVIDADES	2009			2010		
	2º TRI	3º TRI	4º TRI	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Revisão da literatura		X	X	X	X	
Construção do Pré-Projeto	X					
Construção do Projeto		X				
Coleta dos dados					X	
Tabulação e Análise dos dados					X	
Redação da monografia				X	X	
Conclusão da Monografia					X	
Defesa da Monografia						X

Os prazos foram cumpridos dentro do planejado, apesar das dificuldades que surgiram, atrapalhando o andamento do trabalho, tais como o horário de coleta de dados na junta médica incompatível com o exercício discente do estágio supervisionado e a letra ilegível dos registros.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS

4.1 Descrição dos dados coletados

A Secretária Municipal de Educação de Natal tem em seus cadastros de 3.867 professores, sendo do gênero masculino 772 (20%) e feminino 3.095 (80%).

Os dados obtidos na pesquisa realizada na Junta Médica (JM) da Prefeitura municipal de Natal/RN, demonstram a frequência de atendimentos médicos realizados para afastamentos de servidores da educação do município de Natal, no período de janeiro a dezembro de 2009, foram de 2.173 atendimentos com solicitação de licença médica por motivos de doença, sendo que destes 798 foram de professores, ou seja, 37% o que corresponde a 109 (14%) do gênero masculino e 689 feminino (86%).

Foram consultadas informações como sexo, profissão, tempo de afastamento, e código da patologia de acordo com a CID 10. Dessas citadas apenas os dados de código de patologia de acordo com a CID 10 e o tempo de afastamento encontraram-se sem as informações. Totalizando a CID 10 com 522 tanto o gênero masculino 73 e feminino 449 registros sem dados informados, o afastamento do gênero masculino corresponde a 24 e feminino 118, totalizando 142 registros sem dados informados, conforme demonstrado na figura 01.

A tabulação dos dados coletados da JM do município do Natal/RN foi dividida nos 22 capítulos da CID 10, de acordo com Volume I da 10ª revisão, versão 2008. A quantidade de códigos encontrados nos registros da JM de Natal/RN foi de 199, nas figuras 02 e 03, estão representadas às cinco categorias da CID 10 (Transtorno mentais e comportamentais F00-F99; Doença do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo M00-M99; Fatores que

influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde Z00-Z99; Doenças do aparelho respiratório J00-J99; Doenças do aparelho circulatório I00-I99) que mais levaram o afastamento dos professores dividido por gênero da rede municipal de educação do município de Natal/RN 2009.

Sendo as categorias Z00-Z99, segundo a CID 10 (2008), são fornecidas para as ocasiões em que outras circunstâncias que não uma doença, um traumatismo ou uma causa externa classificáveis nas categorias A00-Y89, são registradas como “diagnósticos” ou “problemas”. Isto pode acontecer de duas maneiras principais: quando uma pessoa que não está doente consulta os serviços de saúde para algum propósito específico (receber assistência ou serviço limitado para uma afecção atual, doar órgão ou tecido, receber imunização profilática ou discutir um problema que não é em si uma doença ou um traumatismo) ou quando alguma circunstância ou problema está presente e que influencia o estado de saúde da pessoa, mas que não é em si uma doença ou traumatismo atual (tais fatores podem ser obtidos durante inquéritos populacionais, quando a pessoa pode ou não estar atualmente doente, ou serem registrados como fator adicional a ser levado em conta quando a pessoa está recebendo cuidados para alguma doença ou traumatismo).

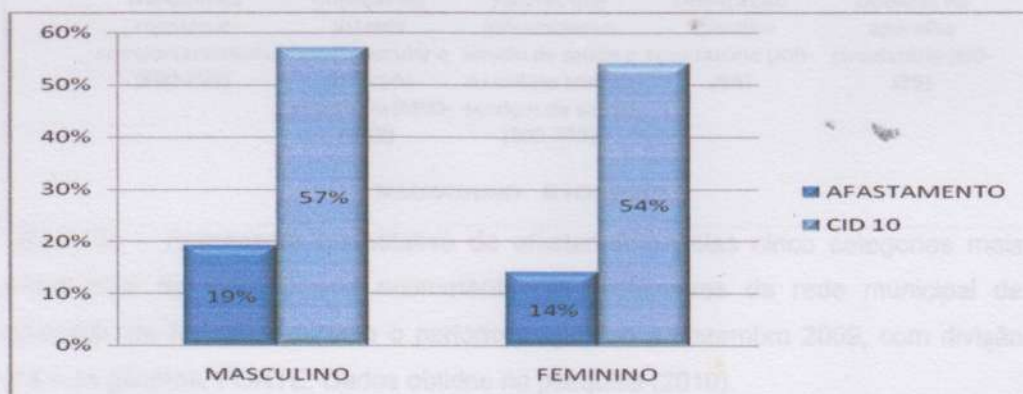


Figura 01- Quantitativo de dados não informados de afastamento e CID 10 pelos registros da JM de Município do Natal/RN no período de janeiro a dezembro de 2009.

FONTE: Dados obtidos na pesquisa (2010).

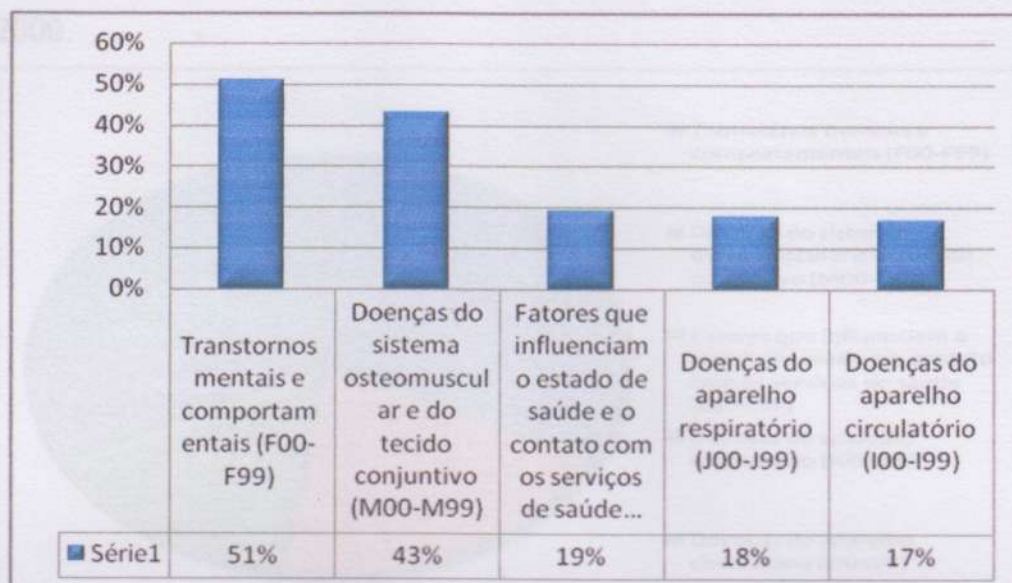


Figura 02 – Representa quantitativo de afastamento das cinco categorias mais prevalentes da CID 10 que acometeram os professores da rede municipal de educação de Natal/RN durante o período de janeiro a dezembro 2009. FONTE: Dados obtidos na pesquisa (2010).



Figura 03 – Representa quantitativo de afastamento pelas cinco categorias mais prevalentes da CID 10 que acometeram os professores da rede municipal de educação de Natal/RN durante o período de janeiro a dezembro 2009, com divisão entre os gêneros. FONTE: Dados obtidos na pesquisa (2010).

A média de dias de afastamento total foi de 28,24 dias. Dentre as cinco categorias mais prevalentes entre os professores afastados, foi ilustrado, na figura 04, no período de janeiro a dezembro de

2009.

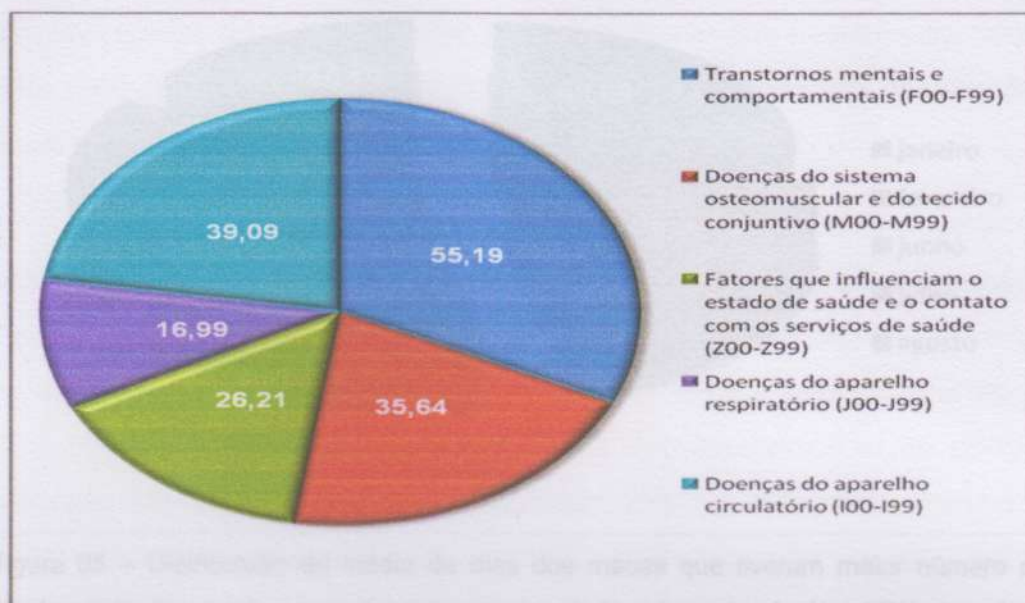


Figura 04 – Representa quantitativo de dias de afastamento das cinco categorias mais prevalentes da CID 10 que acometeram os professores da rede municipal de educação de Natal/RN durante o período de janeiro a dezembro 2009. FONTE: Dados obtidos na pesquisa (2010).

A quantidade de registros com matrículas repetidas totalizou 1.510, totalizando um percentil de 35% dos registros voltando a adoecer duas ou mais vezes no período de janeiro a dezembro de 2009. As doenças associadas no mesmo registro foram 90 casos totalizando o percentil de 6% da quantidade de registros.

Os meses que apresentaram a maior média de dias nos registros de afastamento serão detalhados na figura 05.

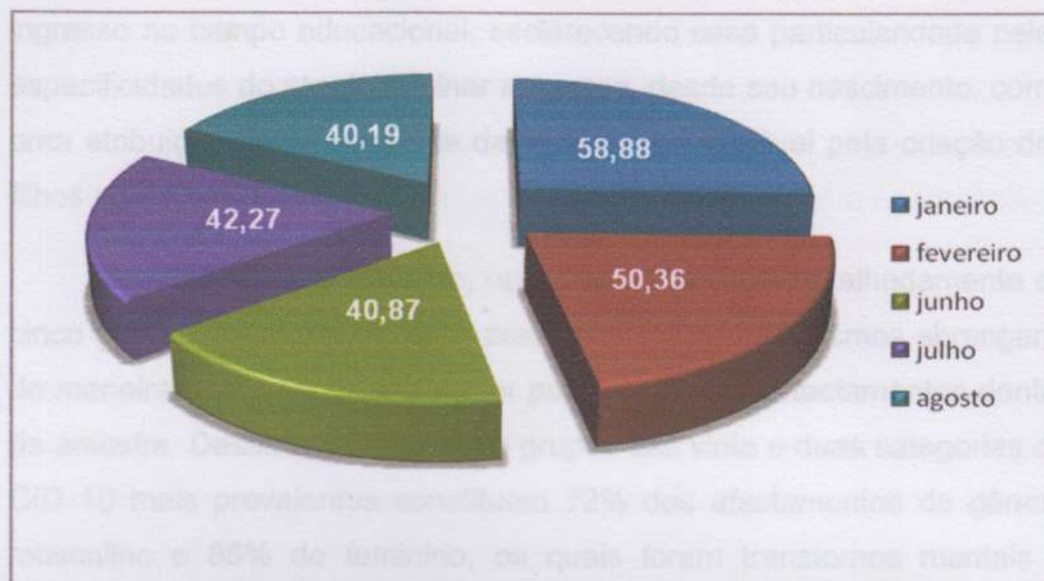


Figura 05 – Distribuição da média de dias dos meses que tiveram maior número de afastamento dos professores da rede municipal de educação de Natal/RN durante o período de janeiro a dezembro 2009. FONTE: Dados obtidos na pesquisa (2010).

4.2 Análise dos dados coletados

Na análise dos dados coletados, os números de afastamentos de servidores da educação do município do Natal, no período de janeiro a dezembro de 2009, tiveram um total de 2.173 solicitações de licença médica por motivos de doença, quantificando assim 798 professores afastados, correspondendo a 37%, sendo 109 (14%) do gênero masculino e 689 feminino (86%).

Essa expressiva participação do gênero feminino nessa classe profissional pode ser justificada em um estudo realizado por Rocha & Fernandes (2008) onde os achados podem ser decorrentes do processo histórico de expansão do setor educacional ocorrido no Brasil e da entrada das mulheres no mercado de trabalho. Delcor *et al.*, (2004) vem confirmar essa elevada prevalência do número de afastamento pelo gênero feminino, acrescentando que essa historicidade da entrada das mulheres no mercado de trabalho direcionou grande parte delas ao

ingresso no campo educacional, esclarecendo essa particularidade pelas especificidades do ato de ensinar a criança, desde seu nascimento, como uma atribuição essencialmente da mulher, responsável pela criação dos filhos no âmbito doméstico.

No presente trabalho, optou-se por discutir detalhadamente os cinco grupos de patologias mais prevalentes, pois os mesmos abrangem, de maneira representativa, a maior porcentagem de afastamentos dentro da amostra. Dessa forma, os cinco grupos das vinte e duas categorias da CID 10 mais prevalentes constituem 72% dos afastamentos do gênero masculino e 65% do feminino, os quais foram transtornos mentais e comportamentais, doença do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde, doenças do aparelho respiratório e doenças do aparelho circulatório, respectivamente.

Os transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho resultam, não só de fatores isolados, mas de uma interação do trabalho, o corpo e o aparato psíquico dos trabalhadores (BRASIL, 2001). A Organização Mundial da Saúde – OMS (2002) afirma que, no ano de 2000, as perturbações mentais e neurológicas foram responsáveis por 12% do total de anos de vida ajustados por incapacitação, e prevê-se que, até 2020, o peso dessas doenças terá crescido para 15%. Os transtornos mentais e de comportamento são citados na literatura como a sendo a categoria da CID 10, que está em primeiro lugar na prevalência dos afastamentos dessa classe profissional (BATISTA *et al.*, 2009; DELCOR *et al.*, 2004; GASPARINI, BARRETO & ASSUNÇÃO, 2005; CUNHA, 2009; ARAÚJO & CARVALHO, 2009).

Muitas são as condições que podem predispor o trabalhador a circunstâncias de sofrimento do trabalho, todas impactando em sua saúde física e mental: fatores relacionados ao ritmo e ao tempo, jornadas longas com poucas pausas, turnos à noite, pressões de chefias por maior produtividade. Uma das principais dificuldades dessa área é o

estabelecimento da relação de causalidade entre as doenças e o trabalho, correlacionar os transtornos mentais e do comportamento ao trabalho, com toda sua implicação para o homem e para as organizações, e identificar as situações laborais que estejam favorecendo o aparecimento e o agravamento dessas doenças (SILVA *et al.*, 2009).

Os achados desse estudo vêm a confirmar o que é apresentado pela literatura, sendo essa categoria a que mais levou ao afastamento. Confrontando-se os gêneros, percebeu-se que, proporcionalmente, o grupo masculino apresenta-se mais afetado por entidades patológicas dessa categoria.

Araújo *et al.*, (2006) em seu estudo sobre a diferença de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde com professores da rede municipal de Vitória da Conquista, revelaram existência de diferenças relevantes entre o perfil de adoecimento dos professores segundo gênero com quase-totalidade dos diagnósticos médicos pelos docentes do gênero feminino. Os autores explicam esse fato pela combinação de trabalho e responsabilidades familiares que podem desempenhar fortes pressões, ao ponto de gerar efeitos desfavoráveis para sua saúde física e mental dessas mulheres. Além disso, o setor educacional é um dos que apresenta uma ampla participação feminina.

Um estudo mais específico realizado por Areias & Guimarães (2004) sobre gênero e saúde docente também apontam que o estresse em professores no gênero feminino apresentou mais fatores psicossociais de risco, estresse no trabalho, estresse social e estresse pessoal do que o masculino.

A maioria das afecções osteomusculares estão relacionadas ao exercício laboral e são denominadas de Distúrbio Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). Esse termo foi criado para identificar um conjunto de doenças, que são inflamações não infecciosas,

provocadas por atividades profissionais que exigem do trabalhador movimentos repetitivos, continuados, rápidos, podendo ser vigoroso e combinado a um ambiente de trabalho ergonomicamente inadequados, sendo causa de incapacidade laboral temporária ou permanente, resultantes da superutilização das estruturas anatômicas do sistema musculoesquelético e da falta de tempo de recuperação (BRASIL, 2000).

Obteve-se no presente estudo a predominância no gênero masculino nessa categoria. O perfil dos professores estudados nesse agrupamento da CID 10 não é similar ao encontrados em outros estudos realizados com os mesmos profissionais. Cardoso (2009) realizou um levantamento na rede Municipal de Educação de Salvador, em que a prevalência de dor musculoesquelética mostrou-se mais elevada entre as mulheres do que entre os homens nos três segmentos corporais: membros inferiores, membros superiores e dorso.

Do mesmo modo, Fernandes, Rocha & Oliveira (2009), em seu estudo sobre a prevalência da dor musculoesquelética em professores, revelou um alto índice do gênero feminino, explicando esse fato pela sobrecarga física decorrente da dupla jornada de trabalho dessas profissionais, caracterizada pelo desenvolvimento de atividades nas escolas e com as obrigações dos afazeres domésticos, que podem contribuir para o surgimento da sintomatologia osteomuscular. Além disso, o atual ritmo acelerado de trabalho, associados aos fatores biomecânicos presentes na atividade repetitiva e desenvolvida em ambientes planejados ergonomicamente inadequados, são aspectos importantes que somados as características individuais do estilo de vida e das condições de trabalho, explicam o aparecimento do referido quadro nos professores.

Embora essa categoria ocupe um lugar expressivo nos motivos afastamento do trabalho, não podemos afirmar aqui sua relação com o exercício profissional, uma vez que não há registros que fechem o nexo de causalidade da doença. No presente levantamento, a observância da

maior prevalência no gênero masculino em contraposição às evidências literárias científicas pode dever-se a uma eventualidade, sugerindo uma abrangência maior de tempo para acompanhamento dos afastamentos.

O grupo que apresentou a terceira maior frequência foi o dos fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde. Essa categoria não é citada nas pesquisas sobre as doenças ocupacionais que mais afastam os professores de sua função, talvez, em razão da natureza dos motivos aqui agrupados, a exemplo de categorizar pessoas com boa saúde acompanhando pessoa doente, ponto com maior prevalência. Os achados desse estudo mostram que a diferença entre os gêneros não é tão relevante, contabilizando 1%, apenas.

Um possível entendimento para o fato desse grupo não ser abordado nos demais estudos é a consideração da motivação do afastamento como indireta ao indivíduo em questão. Entretanto, faz-se necessário lançar um olhar integral ao trabalhador, estendendo a qualidade de vida deste ao bem-estar de seus familiares. Segundo Neves & Cabral (2008), o papel da mulher na instituição familiar é determinado socioculturalmente. Esta é tida como provedora dos cuidados às crianças, idosos e doentes. Esses costumes serão transmitidos para as meninas da família o que contribuirá para que elas internalizem essa função de cuidadora principal da família.

As doenças do aparelho respiratório constituem um sério problema de saúde pública mundial e atualmente está dentre as doenças reincidentes que mais responde às influências do meio, ou seja, as condições climáticas (ALMEIDA, MEDRONHO & VELENCIA, 2009). Além dessas condições, os docentes estão entre os profissionais que têm a comunicação como meio essenciais para a viabilização de seu trabalho e, por isso, pertencem a uma classe considerada de alto risco ocupacional para distúrbios vocais. Os distúrbios de voz dos professores são consequências de fatores, tais como, as condições ambientais e

organizacionais em que a docência é exercida, e a falta de conhecimentos de técnicas e cuidados especiais com a saúde vocal (PROVENZANO & SAMPAIO, 2010; FERREIRA *et al.*, 2007; LIBARDI *et al.*, 2006; ORTIZ, LIMA & COSTA, 2004)

Provenzano & Sampaio (2010) em sua pesquisa sobre ruídos em sala de aula e a percepção do professor em escola de ensino fundamental de Piracicaba, observaram os seguintes resultados com relação aos efeitos do ruído sobre a comunicação oral em sala de aula: 50% têm sempre a necessidade de falar mais alto, 5% têm sempre dificuldade de se fazer entender, 8% têm sempre dificuldade de compreender o que lhes falam e 28% têm sempre intolerância a qualquer tipo de barulho.

O uso de giz, aspiração de produtos químicos irritantes, mudanças bruscas de temperatura, poluição, ar condicionado, falta de circulação do ar na sala de aula são citados como agentes geradores de quadros alérgicos e de desidratação das pregas vocais (COSTA & GERMANO, 2010; VIEIRA *et al.*, 2007; FUESS & LORENZ, 2003; FERREIRA *et al.*, 2007).

Ferreira e Märtz (2010), em sua pesquisa sobre o distúrbio da voz relacionado ao trabalho, mostram que os fatores contribuem contribuintes para esse distúrbio relatado pelos professores foram o número excessivo e indisciplina de alunos, carga horária extensa, ruído ambiental, espaço físico inadequado, alergia a poeira, falta de lugar para descanso, falta de água para beber, uso de giz, mobiliário de trabalho ruim, estresse e jornada de trabalho excessiva. Costa & Germano (2010) complementam com seu estudo sobre o afastamento de professores da rede municipal de Ipatinga, citando suas principais causas. Os autores obtiveram um percentual de 15,98% dos afastamentos devido a doenças respiratórias, sendo as infecções das vias aéreas superiores, responsáveis pelas maiores solicitações de licenças, 62,22%, e as de estações como a gripe correspondendo a 22,22% doenças. Os mesmos

Explicando explicam esse alto índice dessa categoria pela cidade ser considerada poluída.

Esse estudo confirma o que vem na literatura, onde a prevalência de afastamentos dessa categoria é pelo gênero feminino. Mattiske *et al.*, (1998, apud VIEIRA *et al.*, 2007), além do predomínio de mulheres no ensino fundamental e as professoras tendem a elevar a frequência e a intensidade de suas vozes, tanto para serem ouvidas quanto para se aproximarem afetivamente das crianças.

Finalizando as categorias das doenças mais prevalentes do estudo, temos a das doenças circulatórias. As entidades nosológicas que a constituem são as principais causas de morbi-mortalidade nos países mais desenvolvidos e em grande parte dos países em desenvolvimento, não sendo diferente do Brasil, que lidera em primeiro lugar desde a década de 60. Em todo o mundo, compõe a principal causa de adoecimento e importam os mais altos custos em assistência médica (MANSUR *et al.*, 2001; GUS, FISCHMANN & MEDINA 2002). Observou-se no atual estudo, que o gênero masculino sobressaiu com um percentual de 2% em relação ao gênero feminino.

Costa & Germano (2010) em seu estudo, obtiveram também resultados com as doenças circulatórias, onde foram um dos grandes responsáveis pelos afastamentos, sendo representado por 8,13% da amostra. Dessa fatia, a hipertensão representou 92% dos afastamentos. Este quadro pode estar associado alto índice de *stress* ao que os professores são submetidos em seu dia-a-dia. As doenças cardíacas representam 4% e outros transtornos do aparelho circulatório 4%.

No estudo de Silva & Souza (2004), sobre os fatores de risco para hipertensão arterial sistêmica (HAS) *versus* estilo de vida docente, foi constatado que 24% dos professores da amostra eram portadores de HAS (declarados) e 86% afirmavam não serem portadores. Do grupo que afirmava não ter índices pressóricos elevados, 10% possuíam valores acima do teto ideal preconizado pelo Ministério da Saúde. Ganhou destaque o gênero feminino o qual se encontra no climatério, sendo talvez

o grupo mais acometido pelo estresse, pois necessita de tempo para diversos afazeres, incluindo os domésticos.

Tubias e colaboradores (2007) em sua pesquisa com professores da rede municipal de uma cidade do Paraná visavam buscar um perfil antropométrico e fatores de risco das doenças cardiovasculares nessa classe de profissionais, compondo sua amostra apenas por professoras. Dentre elas, 69% encontravam-se com os níveis pressóricos considerados dentro da normalidade, e 31% estavam acima do normal. Já um estudo sobre a hipertensão arterial no Brasil realizado por Passos, Assis e Barreto (2006) apresenta a prevalência global da hipertensão verificada igual a 44,4%, com 47,9% nos homens e 41% nas mulheres.

Estudos brasileiros sobre a prevalência de doenças circulatórias nessa classe são escassos, dificultando assim, a análise comparativa da literatura com presente estudo.

Os resultados desse estudo revelaram números significativos quanto à média de dias e grupo de doenças que mais afastaram os professores do município de Natal durante o ano de 2009. Sendo, o grupo de afecções que caracterizam os transtornos mentais e comportamentais foi o que apresentou maior média com (55,19 dias), seguido do grupo que englobam as doenças do aparelho circulatório com (39,09 dias), doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo com (35,64), fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (com 26,21) e, doenças do aparelho respiratório com (16,99) e doenças do aparelho circulatório com 39,09 dias. Nossos achados corroboram com Em um estudo realizado por Cunha (2009), sobre a análise estatística dos afastamentos por problemas de saúde de servidores públicos de Santa Catarina, foi observada a evolução das médias de dias de afastamento dos principais grupos de patologias em magnitude, de 2002 a 2007, com destaque para os transtornos mentais e de comportamento e doenças osteomusculares que se mantiveram como principais grupos de patologia que motivaram os afastamentos durante o período.

Houve um significativo número de professores que solicitaram afastamento mais de uma vez nesse intervalo de tempo. Com isso, não podemos afirmar que esse motivo de repetição esteja vinculado a doenças crônicas desencadeando pelo exercício laboral, que necessitam de um tempo maior para recuperação do bem estar físico e mental. Apesar de o trabalho ser reconhecido como importante fator de adoecimento e de desencadeamento de distúrbios psíquicos, seu desenvolvimento acontece de forma "silenciosa" ou "invisível", embora também possa emergir de forma aguda por desencadeantes diretamente ocasionados pelo trabalho (BRASIL, 2002).

Tiveram também a ocorrência de registros não informados, dos livros manuscritos da Junta Médica da Prefeitura Municipal do Natal. De 1.626 registros catalogados no período de janeiro a dezembro de 2009 dos afastamentos de professores, tiveram 522 (32%) sem informação sobre a causa do afastamento, codificado dentro das normas da CID 10, e 142 (9%) sem a quantidade dos dias de afastamento concedidos. Isso pode ter levado a um falso resultado com relação à distribuição dos dados entre as categorias e os gêneros, podendo ter gerado confronto com o que a literatura expõe. O afastamento no setor público é uma realidade como em instituições privadas, no entanto seu impacto econômico é bastante preocupante, uma vez que gera gastos públicos, afetando toda a população (ANDRADE *et al.*, 2008).

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Concluimos que os grandes números de absenteísmo podem ser um indicador de ambiente de trabalho deficiente. A alta prevalência encontrada chama a atenção para a necessidade de realização de estudos longitudinais com o objetivo de avaliar e acompanhar a incidência desses agravos, conforme suas causas e, principalmente, conforme a profissão.

Como medida para redução desses afastamentos, recomendamos aos gestores públicos mais investimentos em políticas de promoção à saúde que beneficiassem essa classe de servidores que estão em constantes riscos físicos e mentais, evitando assim o aumento dos gastos públicos com saúde, proporcionando melhor qualidade de vida.

As categorias que apresentaram maior prevalência e provocaram maior média de tempo de afastamento são aquelas que têm mais fatores de risco preveníveis, possibilitando a criação de planos de ação que visem minorizar o impacto que estas doenças trazem não só aos professores, mas à educação, de uma maneira geral. Investir no cuidado aos professores seria, então, aumentar a motivação e qualidade do ensino oferecido, tão deficiente em nossa realidade social.

Sugerimos ainda, uma melhoria no sistema de registro da junta médica. A informatização e a criação de um banco de dados, além da inclusão de campos, como profissão, faixa etária e lotação tornariam possível traçar um perfil de morbidade mais próximos à realidade dos servidores, apontando para as necessidades que necessitem da implantação de estratégias de saúde mais urgentes.

É importante lembrar que a falta de informações nos registros coletados foi uma limitação do estudo, podendo ter alterado os resultados da pesquisa. Porém os índices de afastamentos encontrados nesse trabalho não podem ser deixados de lado, uma vez que há escassez desses dados na literatura, podendo servir assim, de parâmetros para estudos posteriores.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Andréia Sobral; MEDRONHO, Roberto de Andrade; VELENCIA, Luíz Ivan Ortiz. Análise espacial da epidemia de dengue e suas relações com as covariáveis sócio-ambientais no município do Rio de Janeiro, **Rev Saúde Pública**, v.43, n.4, p.666-73, 2009.
- BRASIL. Cadernos de Atenção Básica. Saúde do trabalhador. Brasília-DF, 2008.
- ANDRADE, Tania Bof de *et al.* Prevalência de absenteísmo entre trabalhadores do serviço público. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 166-171, out./dez, 2008.
- ARÚJO, Tânia Maria de *et al.* Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 1117 – 1129, 2006.
- ARAÚJO, Tânia Maria; CARVALHO, Fernando Martins. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 427-449, maio/ago. 2009.
- AREIAS, Maria Elenice Quelho; GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães. Gênero e estresse em trabalhadores de uma universidade pública do estado de São Paulo. **Psicologia e Educação**, Maringá, v. 9, n. 2, p. 255 – 262, 2004.
- AZAMBUJA, Eliana Pinho; KERBER, Nalú P. da Costa; KIRCHHOF, Ana Lúcia. A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v.41, n.3, p.355-62, 2007.
- BATISTA, Jaqueline Brito Vidal *et al.* Saúde do professor do ensino fundamental: uma análise de gênero. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v.17, n.3, p.657 - 674, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo de Investigação, Diagnóstico, Tratamento e prevenção de Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e Distúrbio osteomuscular Relacionados ao Trabalho (DORT)**. Brasília-DF, julho, 2000. Disponível em: < http://www.ergonomianotrabalho.com.br/ler_dort_protocolo.pdf >. Acesso em: Maio 2010.

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica**. Saúde do trabalhador. Brasília-DF, 2002. N.05. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica.pdf >. Acesso em: junho 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília-DF, 2001. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf >. Acesso em: março 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação Brasileira**. Lei No. 8.213/91 e Decreto No. 3.048/99, atualizada em 2009. BRASIL. Política Nacional de Saúde do (a) Trabalhadora (a).. Brasília 2004.

BRASIL. Ministério do planejamento. **A política de atenção à saúde**, previdência e benefícios do servidor público. Subsistema de atenção a saúde do servidor (SIASS)-, Governo Federal. DOU de 30 de abril de 2009.

CARDOSO, Jefferson Paixão et al. Prevalência de dor musculoesquelética em professores. **Rev Bras Epidemiol**, São Paulo, v.12, n.4, p. 604-14, 2009.

CARNEIRO, Sam. Saúde do trabalhador público: questão para a gestão de pessoas - a experiência na prefeitura de São Paulo. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v.57, n.1, p. 23-49. Jan- mar. 2006.

Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde- CID 10, 2008. v.1. Disponível em: www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm acesso: em janeiro de 2010.

COSTA, Patrícia Gomes; GERMANO, Amédís. **Afastamento dos professores de 5ª à 8ª séries da rede municipal de ipatinga da sala de aula: principais causadores**. Disponível em: <

<http://bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/unec03/article/viewFile/289/365>

>. Acesso em: junho de 2010.

CUNHA, Jane Cléia Cardoso de Bittencourt. A análise estatística dos afastamentos por problemas de saúde de servidores públicos: ferramenta para a gestão da área de saúde do servidor. In: Congresso Consad de Gestão Pública, 2, 2009, Brasília. **Anais eletrônico...** Brasília. 2009. Painel 12: Gestão de políticas de saúde ocupacional.

Disponível: <<http://www.consad.org.br/sites/1500/1504/00000053.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2010.

CUNHA, Jane Cléia Cardoso de Bittencourt; BLANK, Vera Lúcia G.; BOING, Antonio Fernando. Tendência temporal de afastamento do trabalho em servidores públicos (1995-2005). **Rev Bras Epidemiol, [s.l.]**, v.12, n.2, p.226-36. Mês. 2009.

DELCOR, Núria Serre. *et al.* Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n.20, v.1, p.187-203. Jan-fev. 2004.

DIAS, Elizabeth Costa. Doenças Relacionadas com o Trabalho: Diagnóstico e Condutas - Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Capítulo 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

FERNANDES, Marcos Henrique; ROCHA, Vera Maria da; OLIVEIRA, Angelo G. Roncalli da Costa. Fatores Associados à Prevalência de Osteomusculares em Professores. **Rev. salud pública**, v.11, n.2, p.256-267. Abril, 2009.

FERREIRA, Léslie Piccolotto *et al* . Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v.19, n.1, p.127-136, abril, 2007.

FERREIRA, Léslie Piccolotto; MÄRTZ, Maria Laura Wey. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: a experiência dos Cerest. **Bepa**, v.7, n.76, p.13-19, 2010.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n.2.p. 189-199. Maio/Ago, 2005.

GUS, Iseu; FISCHMANN, Airton; MEDINA, Cláudio. Prevalência dos Fatores de Risco da Doença Arterial Coronariana no Estado do Rio Grande do Sul. **Arq Bras Cardiol**. Porto Alegre, v.78, n. 5, p. 478-83, 2002.

LIBARDI, Aline *et al*. O ruído em sala de aula e a percepção dos professores de uma escola de ensino fundamental de Piracicaba. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v.18, n.2, p.167-178, agosto, 2006.

MANSUR, Antonio de Padua *et al*. Tendência do Risco de Morte por Doenças Circulatórias no Brasil de 1979 a 1996. **Arq Bras Cardiol**. São Paulo, v.76, n.6, p. 497-503, 2001.

NEVES, Eliane Tasch; CABRAL, Ivone Evangelista. Empoderamento da mulher cuidadora de crianças com necessidades especiais de saúde. **Texto & Contexto de Enfermagem**. Santa Catarina, v. 17, n.3, p.552-560. jul-set 2008.

Organização Mundial da Saúde - OMS. Relatório Mundial da Saúde: Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra, Suíça, 2002. Disponível em: <http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf>. Acesso em: maio de 2010.

SILVA, Jorge Luis Lima; SOUZA, Selma Lúcia de. Fatores de risco para ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **A condição dos professores**: recomendação Internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores. Genebra: OIT/ Unesco, 1984.

SILVA, Nery Elly Machado, et al. Trabalho docente e saúde em uma instituição PASSOS, Valéria Maria de Azeredo; ASSIS, Tiago Duarte; BARRETO, Sandhi Maria. Hipertensão arterial no Brasil: estimativa de prevalência a partir de estudos de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.15, n.1, p. 35 – 45. 2006.

PEREIRA, Erimilson Roberto. Reflexões sobre o trabalho e o trabalhador do século XXI. In: Congresso Científico da Universidade do Rio de Janeiro, 2, 2007, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: <http://www.univercidade.edu/uc/pesqcient/pdf/2007/cult_reflexao.pdf>. Acesso em: março 2010.

PROVENZANO, Lucia Cristina Fernandes Antunes; SAMPAIO, Tânia Maria Marinho. Prevalência de Disfonia em Professores do Ensino Público Estadual Afastados de Sala de Aula. **Rev. CEFAC**, v.12, n.1, p.97-108. Jan-Fev 2010.

ROCHA, Vera Maria da; FERNANDES, Marcos Henrique. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **J Bras Psiquiatr**. Rio de Janeiro, v. 57, n.1, p.23-27. 2008.

SILVA, Doris Marli Petry Paulo; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Absenteísmo de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário. **Rev. latino-am. enfermagem**. Ribeirão Preto, v.8, n.5, p.44-51. Out. 2000.

SILVA, Gonçalo Glauco Justino *et al.* Considerações sobre o transtorno depressivo no trabalho. **Rev. bras. Saúde ocupacional**, v.34, n.119, p. 79-87, São Paulo, 2009.

SILVA, Jorge Luis Lima; SOUZA, Solange Lourdes de. Fatores de risco para hipertensão arterial sistêmica versus estilo de vida docente. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 03, p. 330-335, 2004.

SILVA, Nara Eloy Machado, *et al.* Trabalho docente e saúde em uma instituição de ensino superior da Bahia. In: Seminário de Redestrado- Regulação Educacional e Trabalho Docente, 4, 2006, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: <
http://www.fae.ufmg.br/estrado/cd_viseminario/trabalhos/eixo_tematico_2/trab_do_cente_e_saude.pdf>. Acesso em: março de 2010.

SINPROBA. **Relações entre Trabalho e Saúde**: A saúde como Elemento para Repensar a Prática do Ensino. Disponível em:
<WWW.sinproba.org.br/saude/relacoes_trabalho.htm>. Acesso em: maio 2010.

TUBIAS, Ledileili Aparecida; RIBEIRO, Ana Luíza; NAVARRO, Francisco. Perfil de parâmetros antropométricos e fatores de risco de doenças cardiovasculares em professores da rede municipal de educação de jovens e adultos (EJA), da cidade de Ponta Grossa, Paraná. **Rev. Bras. de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.1, n.6, p. 08-19, Nov-dez, 2007.

WÜNSCH FILHO, Victor. Perfil Epidemiológico dos Trabalhadores. **Rev. Bras. Med. Trab.** Belo Horizonte, v.2, n. 2, p. 103-117. Abril-jun 2004.